

**SOLICITADO  
À RTP**

# ORDEM DOS MÉDICOS PEDE DEBATE

**COM MINISTRO**

**A** Ordem dos Médicos solicitou, ontem, à RTP a neutralização de um debate em que participem o bastonário da Ordem, António Gentil Martins, e o ministro da Saúde, Leonor Beleza.

O pedido surge na sequência das declarações de Leonor Beleza, na quarta-feira à noite, na RTP, das quais a Ordem dos Médicos «discorda em pontos fundamentais», desejando «o urgente esclarecimento do problema».

A questão, relativa às alterações introduzidas ao decreto-lei que regula o regime de internamento geral e as carreiras médicas, foi, segundo a Ordem dos Médicos, tratada «unilateralmente», através das relações de Leonor Beleza

na comunicação que fez ao País.

«Ataque às carreiras médicas» é como o Sindicato dos Médicos da Zona Centro classifica, em comunicado, a prevista publicação de um decreto-lei que acaba com as características do actual internato geral.

O sindicato protesta contra a intenção de transformar o internato geral em estágio que retire aos médicos direitos que têm dentro do funcionalismo público.

«Tomamos desde já público — anuncia a estrutu-

ra sindical — que qualquer atitude governamental que viole o direito constitucional de prévia audição dos sindicatos terá como resposta imediata uma queixa fundamentada ao provedor de Justiça, bem como todas as outras situações previstas num Estado de direito».

O sindicato sublinha que as carreiras médicas, resultantes dum processo de luta que remonta aos anos 50, têm para os médicos «um significado profundo».

**Humor e contestação**

«Cavaco, põe a mão na Beleza» — pediam, ontem, estudantes da Faculdade de Medicina de

Coimbra, ao desfilarem com betas e cartazes por algumas ruas da cidade.

Os alunos de Medicina, que não comparecem às aulas ontem e hoje, fizeram jus à tradicional irreverência e ao humor da academia de Coimbra para contestarem a ministro da Saúde.

«Tem a quarta classe? Sabe o que é um supostório? Então não hesite, tem um Ministério à sua espera» — anunciava um dos cartazes empunhados pelos estudantes.

Outro dos «anúncios»: «Licenciatura em Medicina, em bom estado, sem usar venda-se. Motivo urgente: mudança de raio.»

Os estudantes proclama-

ram, também, que «hospitais sem médicos servem para cortar fitas» e interrogaram «se ser policlinico não é trabalho, o que será ser ministra».

Por outro lado, médicos policlinicos que aguardam colocação no internato geral de 1986 levaram a cabo uma jornada intitulada «Meça a sua tensão, ouça os nossos problemas».

Enquanto mediam a tensão arterial em postos instalados em diversos pontos da cidade, os médicos advertiam serem «necessários mais serviços hospitalares, não para garantir emprego, mas para melhorar a saúde das populações».

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

*mercado de trabalho*

